

Histórias dos Tempos de Escola Memórias e Aprendizado

Luiza Coelho de Souza Rolla

FALCÃO, Adriana et alli. *Histórias dos tempos de escola – memórias e aprendizado*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

O livro “Histórias do tempo de escola – memória e aprendizado” (2002), é um dos volumes da coleção *Prosa Presente*, da editora Nova Alexandria. O livro é composto por doze contos escritos por autores como Adriana Falcão, Charles Kiefer, Luiz Galdino, Moacir Scliar e Regina Rheda, entre outros, e traz à tona lembranças que povoam a memória de todos que um dia freqüentaram uma escola.

A proposta dos autores não é a de fazer uma crítica, condenar ou supervalorizar as coisas relacionadas à escola, mas desvendar as aprendizagens possíveis fora dos limites da sala de aula, descrevendo, sob a ótica do aluno, sua maneira de perceber este universo.

Os contos são apresentados com linguagem coloquial que facilita a leitura e possibilita a recriação do cenário descrito, tamanha riqueza de detalhes mesclada com poesia utilizada nos relatos e nas descrições dos cenários e dos personagens. João Carrascoza utiliza-se deste recurso com muita propriedade no conto “Chamada” ao relatar o sofrimento de uma mãe em estado terminal desejando bom dia à sua filha que vai para a escola: “(...) não obstante para a mulher, às vezes, fosse insuportável abrir os olhos e dar com o sol arranhando as paredes” (p. 22). O sol a arranhar as paredes aproxima-nos de seu sofrimento.

O conto “Trajetos”, de José Rubens Siqueira, traz uma afirmação que justifica a forma através da qual o livro foi escrito: “Essa coisa de memória é esquisita. Não tem verdade nem mentira, fica tudo guardado no mesmo lugar de onde vem o sonho e a gente não sabe o que é sonho e o que é realidade, o que aconteceu e o que a gente inventou” (p. 31).

As histórias são escritas exatamente assim, misturando sonho e realidade de uma forma tão natural que é possível reconhecer em suas linhas traços de nosso passado. As lembranças referem-se a fatos que envolvem a vida na escola e nos seus arredores, não se restringindo às relações professor aluno ou a situações cotidianas, mas à subjetividade, à maneira

como, na mais tenra idade, percebemos e acreditamos ser o mundo à nossa volta.

No conto “Redação”, de Adriana Falcão, encontramos a escola de todos nós: “A minha escola é muito bonita (...) É até meio feinha” (p. 11). Assim como todas as coisas enquanto somos crianças, em alguns momentos são bonitas, em outros, são feias.

Passando por situações como a escrita de uma redação, o medo de perder a mãe, os trajetos sinuosos percorridos por grupos de amigos para chegarem à escola, o trote no início das aulas, a notícia da morte da mãe em meio à aula, a paixão platônica entre dois professores, a busca por um reencontro, o retorno ao internato, as correspondências anônimas, a implicância da diretora com o professor de biologia, lembranças da guerra e paixões proibidas, todas ambientadas na escola e narradas por alunos, crianças e adolescentes, os autores aproximam sua obra de quem a lê.

Quem não teve paixões proibidas, medo de perder a mãe, fantasias envolvendo seus professores, desvios de caminhos em sua vida escolar? Estas lembranças fazem parte de nossa história, de nossa vida, são partes de nós mesmos.

Este livro é indicado a quem procura uma leitura leve, poética e que possibilita uma revisita ao próprio passado. Quem percebe a magia envolvida no mundo da escola com suas fadas, fantasmas, monstros, prêmios e castigos, com certeza envolver-se-á e mergulhará em seus textos sentindo-se, em alguns momentos, em algum lugar de seu próprio passado.

Luiza Coelho de Souza Rolla é mestrandia em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul na linha pesquisa “Ensino e Educação de Professores”. Professora do Colégio La Salle Dores.
